

DE

defesa de ESPINHO



DIRECTOR: AMADEU A. MORAIS — 27-5-77 — SEMANÁRIO — N.º 2355 ANO 46 — PREÇO 4\$00

editorial

VALEU A PENA?

por Amadeu Moraes

cionalmente injectados em todas as camadas antes do 25 de Abril e não será em dois, três ou quatro anos que os portugueses se verão inteiramente livres deles.

Se abrimos a porta da gaiola a um pássaro que nasceu nela e nunca experimentou deixá-la, ele não irá longe nos primeiros voos. Mas acabará por voar, depois das primeiras tentativas e dos primeiros tombos, se o não prenderem de novo.

O fenómeno que denunciámos não é limitado a Espinho, nem a certas camadas: alcança todos os sectores do País.

Exceptuados os manipuladores de massas, habilmente treinados, os muito poucos políticos conscientes e os abundantes pseudo-políticos, o resto é abulismo, inconsciente indiferença perante tudo o que se passa à volta de cada um. Custa à generalidade das pessoas compreender que, embora tenham a sua casa limpa, se só se preocuparem com ela e deixarem que outros à sua volta vivam em condições infra-humanas, depressa lhes entrará em casa a epidemia, quando surgir,

(Continua na pág. 2)

EXPLICAÇÃO OPORTUNA

A partir do número anterior, «Defesa de Espinho» passou a ser impressa noutra tipografia.

Necessariamente que a mudança, já que não quisemos suspender a publicação por uma ou duas semanas, trouxe implicações várias, e, por isso, a nova tipografia (por sinal antiga, já que foi a primeira que fez «DE» desde que, em 1973, passou a pertencer à «Empes») não nos pôde dar a tiragem a tempo, motivo pelo qual os nossos estimados Assinantes não receberam o Jornal dentro do dia normal.

Do facto, que sabemos será compreendido pelos nossos estimados Assinantes e Leitores, pedimos sinceras desculpas.

DIREITOS DA CRIANÇA

(DECLARAÇÃO ASSINADA A 20 DE NOVEMBRO DE 1959)

Estes direitos devem ser reconhecidos a todas as crianças sem nenhuma excepção e sem distinção ou discriminação fundadas na raça, cor, sexo, língua, religião, opções políticas ou outras, origem nacional ou social, fortuna, nascimento ou qualquer outra situação, quer se aplique à própria criança ou à sua família.

- * A criança deve gozar de protecção especial e ter oportunidade e possibilidades para de maneira sadia e normal e em condições de liberdade e dignidade.
- * A criança tem direito, desde que nasce, a um nome e uma nacionalidade.
- * A criança deve beneficiar de segurança social. A criança tem direito a alimentação adequada, o alojamento, a distração e cuidados médicos.
- * A criança física e mentalmente diminuída ou socialmente desfavorecida deve receber o tratamento, a educação e os cuidados especiais que o seu estado ou situação exigem.
- * A criança tem necessidade de amor e compreensão para o desabrochar harmonioso da sua personalidade. A sociedade e os poderes públicos têm o dever de tomar um cuidado especial em relação às crianças sem família ou às que não têm meios de subsistência suficientes. É desejável que sejam facultadas às famílias numerosas alojamentos do Estado ou outros para o cuidado das crianças.
- * A criança tem o direito a uma educação que deve ser gratuita e obrigatória pelo menos ao nível elementar. Deve beneficiar de uma educação que contribua para a sua cultura geral e lhe permita, em condições de igualdade de classes, desenvolver as suas facultades, opiniões pessoais, sentido das responsabilidades morais e sociais e de se tornar um membro útil à sociedade.
- * A criança, em tempo de perigo, deve estar entre os primeiros a receber protecção e socorros.
- * A criança deve ser protegida de todas as formas de negligência, crueldade e exploração. A criança não deve trabalhar antes de ter atingido a idade mínima apropriada, não deve em nenhum caso ser constrangida ou autorizada a aceitar uma ocupação ou emprego que prejudique a sua saúde ou a sua educação e entrave o seu desenvolvimento físico, mental e moral.
- * A criança deve ser protegida contra as práticas que possam levar à discriminação racial, à discriminação religiosa ou a qualquer outra forma de discriminação. Deve ser educada num espírito de compreensão, de tolerância, de amizade entre os povos, de Paz e Fraternidade universal e no sentimento que lhe é próprio de consagrar a sua energia e o seu talento ao serviço dos seus semelhantes.



Todos os anos há um dia dedicado à criança. Para lembrar que há crianças, como sempre houve... para justificar notícia nos jornais uma festinha com balões, uma merenda, uns sorrisos imbecis de uns quantos adultos. E os outros 364 dias do ano?

DIA

MUNDIAL

DA

CRIANÇA!?

VALEU A PENA?

(Continuação da pág. 1)

ainda que em sítio distante.

Mas as pessoas começam a despertar, a tomar consciência de que lhes não fica mal ter ideias, a perderem o medo de se dizerem iguais a si mesmas, de revelarem aquilo que são, aquilo que pensam e aquilo que querem.

Se assim tivessem agido sempre, desde que o 25 de Abril lhes restituiu a liberdade e a personalidade, teriam fechado as portas aos cortiças, aos arrivistas e aos oportunistas de toda a ordem, e o País não teria suportado os dramas que vive, nem teria chegado ao ponto que atingimos.

Por assim pensarmos, não obstante o fracasso das nossas iniciativas, entendemos que valeu a pena tentar e que vale a pena prosseguir.

Se abrimos os olhos, teremos de concluir que o verdadeiro espírito do 25 de Abril não chegou ainda até Espinho. Mas há-de chegar.



TEMPO DE MEDITAÇÃO

Em Lisboa. Desde a última Quarta-feira passeios vão ser restituídos aos peões

Os automóveis estacionados em cima dos passeios vão passar a ser sistematicamente autuados, a partir de quarta-feira próxima. Esta decisão será hoje anunciada por responsáveis da Câmara Municipal e da Polícia de Segurança Pública, durante uma conferência de imprensa convocada para o Comando da PSP.

Depois de quarta-feira, os passeios da cidade serão devolvidos aos peões e os automobilistas deverão deixar as suas viaturas em parques de estacionamento situados nas principais penetrantes e utilizar, nas suas deslocações ao centro de Lisboa, os transportes colectivos urbanos.

Estes não conhecerão, no entanto, grandes inovações. Os técnicos do sector admitem que, pelo simples facto dos automóveis particulares diminuírem, a taxa de utilização das artérias centrais da capital fará descongestionar significativamente o trânsito de superfície. Por outro lado, projecta-se a criação de linhas dos chamados «táxis colectivos», a primeira das quais ligando Sete Rios à Baixa (por Rua Malhoa, Avenida de Sidónio Pais, Avenida de Nuno Álvares Pereira e Rua Castilho). A companhia Carris, entretanto, espera ver correspondida, até ao final do corrente ano, uma nova encomenda de 200 autocarros.

Lisboa possui, actualmente, uma dezena de parques dissuasores gratuitos, com capacidade para três mil viaturas, e oito novos parques estão projectados para aumentar essa capacidade até perto dos oito milhares.

In «Jornal de Notícias»

JANELA VERDE

Por A. TAVARES D'ALMEIDA

Aproxima-se o verão e os espinhenses começam a interrogar-se sobre qual será, opcionalmente, a principal praia, que Espinho como Estância Balnear, pode e deve oferecer aos seus milhares de frequentadores.

Todos sabemos que a faixa central foi em tempos não muito recuados a praia tradicionalista das elites, pela sua localização e areal disponível, mas hoje está severamente desassoreada pelas fortes correntes marítimas, facto esse que jamais demoveu o Governo a estudar concreta e eficazmente no Laboratório Nacional de Engenharia, os fenómenos que estão na origem deste progressivo avanço, que começou a sentir-se com maior intensidade à medida em que decorriam as obras de ampliação do Porto de Leixões, estudo esse, que poderia evitar a progressividade do Oceano e devolver à nossa praia a areia que o mar tragou, evitando gastos supérfluos e desnecessários em calhaus de grande envergadura com que tentam defender a costa espinhense, mas cujo trabalho mais não visa que não seja a completa neutralização deste sector central duramente afectado, simultaneamente que é sem dúvida um golpe

traumatizante no turismo norte-nho, já de si bastante debilitado. As praias laterais da periferia, ainda desfrutam de um vasto areal e são de momento, os pontos naturais de afluxo de banhistas.

Do lado norte, «à priori» o mais viável por se tornar central, muito embora a natural expansão comece a introduzir-se em terrenos do concelho gaiense.

No sul, a mais aconselhável, arenosa e de mais lata extensão, por se situarem dentro do domínio territorial do concelho de Espinho e ainda porque se integram num vasto sector de elevadas potencialidades turísticas, onde as providenciais estruturas já começam a fazer-se sentir, de molde a tornar os terrenos para sul do Bairro Piscatório até à Lagoa de Paramos, da imprescindível operacionalidade.

A avenida 2 (esplanda), impõem-se que prossiga para sul, através do rompimento a poente da fábrica de conservas, demolindo duas ou três casitas impróprias para habitação, logo à frente, prosseguindo pelo poente do Bairro Piscatório até à Carreira de Tiro (que já não devia ocupar aquele local, pois poderia dar-se grave desastre), seguindo até à Lagoa de Paramos, o que evitará a utilização da pista do Aeroclube por viaturas e onde se

(Continua na pág. 7)

A VISITA DA CORNÉLIA CONCURSO DA RTP

CONCURENTE

Nome _____
Morada _____
Localidade _____ Telefone _____
Distrito _____

ACOMPANHANTE

Nome _____
Morada _____
Localidade _____ Telefone _____
Distrito _____

IMPORTANTE: Escrever em letra bem legível os nomes do par de concorrentes. O boletim deve ser recortado pelo tracejado e remetido ao Apartado 1423 Lisboa-1, colado em postal, modelo normal dos CTP.

cole no endereço postal

A VISITA DA CORNÉLIA CONCURSO DA RTP

Sessão Nº _____ Pergunta _____
Data ____/____/____
Obra _____
Resposta _____

Editor _____ Nome _____
Ano de Publicação _____ Morada _____
Capítulo _____ Página _____ Localidade _____ Telefone _____
Distrito _____

IMPORTANTE: Escrever em letra bem legível a pergunta, a resposta e o nome do concorrente. O boletim deve ser recortado pelo tracejado e remetido ao Apartado 1266 Lisboa 1, colado em postal, modelo normal dos CTP.

cole no endereço postal

7.ª CARTÓRIO NOTARIAL DO PORTO
Rua de Santa Catarina, n.º 160-1.º
NOTÁRIO:
Dr. Virgílio Fortuna

SILVA E ABREU, LDA.
com sede na Rua Dezanove, 337, Espinho

Certifico narrativamente que por escritura de 1-4-1977, exarada a fls. 32.º do livro 142-E, deste Cartório Notarial, o capital social da sociedade em epígrafe, foi para 200.000\$00, reforçando o sócio Luis Domingues da Silva a respectiva quota com 75.000\$00 e a sócia D. Maria Rosina da Silva Ribeiro com 25.000\$00, que depois de unificadas, convencionaram alterar o art.º 5.º que passou a ter a seguinte redacção:

Art.º — O capital social, totalmente realizado em dinheiro, é de duzentos mil escudos e representado por duas quotas, sendo uma de cento e cinquenta mil escudos pertencente ao sócio Luis Domingues da Silva, e outra de cinquenta mil escudos pertencente à sócia D. Maria Rosina da Silva Ribeiro.

Está conforme.
Porto e referido Cartório Notarial, 4-4-1977.

A Ajudante
Arlete Fernandes

ESTABELECIMENTO DE MÓVEIS E DECORAÇÕES
ESPECIALIDADES EM MOBÍLIAS DE ESTILO SÉCULO XVII

JOSÉ AZEVEDO PERES BIZARRO
Rua 4 n.º 667 — Telef. 921324
ESPINHO

CASA DAS CHAVES
F. S. SILVA
Rua 23 N.º 444-R/C — Espinho
Telefone, 922735

Especializada em concertos e modificações de fechaduras — Mandar fazer a sua chave apenas em um minuto — Cofres portáteis — Fechaduras e Sinais de Alarme, etc.

DE defesa de ESPINHO SEMANÁRIO

FUNDADOR: BENJAMIM COSTA DIAS

PROPRIEDADE: EMPES — EMPRESA DE PUBLICIDADE DE ESPINHO, LDA.
REDACÇÃO E ADMINISTRAÇÃO: RUA 19, N.º 62 — TELEFONE, 921525
Comp./impresso na Coopertipo, scarl/R. José Falcão, 122 / Porto

TIRAGEM MÉDIA 2.500 EXEMPLARES

ASSIM VAI A CIDADE

FRUTA, VAI ESCASSEAR

Parece que o mau tempo, as geadas, vão ser responsáveis por uma quebra na produção frutícola deste ano. Por exemplo, segundo as notícias propaladas, a produção de maçã sofrerá uma quebra de 30%, enquanto para a restante fruta, como cereja, pêssego, pêra, etc., a descreta de produtividade é superior àquela percentagem.

Este estado de coisas é bem capaz de provocar uma surtida da especulação, caso não forem tomadas medidas, e a fruta, alimento precioso, acabará por ter preços proibitivos ou passará, verdadeiramente, para a classe de artigos de luxo.

FEIRA DO LIVRO NO PORTO

Está em pleno funcionamento este tradicional evento que, desde há longuíssimos anos acontece na capital do norte, aqui a dois passos da nossa Cidade, permitindo que os espinhenses possam acorrer ao certame, na tentativa de adquirirem as mais diversificadas publicações a preço de promoção. A Feira do Livro estará aberta até 11 de Junho, funcionando diariamente das 16 às 24 horas, sendo as edições vendidas com descontos entre 20 e 50% sobre o preço de capa, este último valor quando se trata do «livro do dia».

SEDE FICARÁ MAIS CARA

Quem tiver sede, durante a próxima época estival, e recorrer a refrigerantes para a debelar, está sujeito a pagar mais cara essa solução.

De facto, embarcando na onda da carestia que assentou arraias, os produtores de refrigerantes já neste país, e que não estaciona, «avisaram as entidades competentes da necessidade de aumentarem aqueles produtos, medida que, se supõe, já vigorará no próximo verão.

MATRÍCULAS NA ESCOLA PRIMÁRIA

«DE», no seu número de 20/5/77 fez um apelo no sentido de que, aos pais e encarregados de educação das crianças em idade escolar, fosse permitido efectuar a respectiva matrícula em qualquer das escolas da freguesia de Espinho. Soubemos que encontramos a melhor compreensão na Escola N.º 2 (Tourada).

Assim, o seu Conselho Escolar, reunido extraordinariamente, resolveu facilitar a matrícula a todas as crianças residentes na freguesia de Espinho.

Congratulamo-nos com esta compreensível (e legal) decisão, que porá fim às estruturas antiquadas da Escola Espinhense.

REUNE ASSEMBLEIA MUNICIPAL

Em sessão pública, que terá lugar amanhã, sábado, na Câmara Municipal, principiando pelas 9.30 horas, reúne a ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE ESPINHO. Aquela sessão é extraordinária, para versar três pontos, subordinados à seguinte «ordem de trabalhos»:

1. Exposição, por parte do Presidente da Assembleia Municipal, sobre o Art.º 26.º do Decreto-Lei 701-A/76, de 29/9;
 2. Exposição, por parte do Presidente da Câmara Municipal sobre a situação financeira da Autarquia referente ao ano de 1976.
 3. Informações.
- A Sessão é pública. Defesa de Espinho aconselha os espinhenses a assistir a esta

sessão, bem como às que venham a realizar-se, tanto da Assembleia Municipal como da Câmara, da Assembleia da freguesia e da Junta.

Essa será a maneira de se esclarecerem, tomando contacto com os problemas suscitados e o melhor processo de poderem, pelo convívio com os componentes desses órgãos do Município e da freguesia contribuir para a sua resolução.

FESTIVAL DE JAZZ

Da Comissão Directiva da A.A.E. recebemos o seguinte comunicado:

«Como por lapso da Organização do Festival de Jazz, a realizar no nosso Pavilhão a 4 e 5 de Junho, não foi feita qualquer alusão nos seus programas à situação dos nossos sócios, vem esta Comissão Directiva informar que os mesmos tem direito a um desconto de 50% mediante a apresentação do seu cartão e cota referente a Maio do corrente ano.»

BATATA MAIS BARATA

Parece mentira que, hoje em dia, se anuncie qualquer coisa a baixar de preço, mas, desta feita, até é verdade. Na realidade, a distinção na venda da batata, entre o preço da batata designada por «velha» e o da identificada por «nova» (conhecida por «primor») finda no dia 1 de Junho, isto em conformidade com uma portaria do Ministério e Turismo.

Depois, entre aquela data e 15 de Junho, o preço de venda de batata, indiscriminadamente do seu tipo, será de Esc. 9\$70/kilo e a partir do dia 16 então baixará para Esc. 8\$50.

Entretanto, convém lembrar que só a batata «velha» estava subordinada ao regime de preços máximos, neste caso 9\$70/kilo.

Dimanada da mesma portaria e margem total de comercialização, abrangendo grossistas e retalhistas, não pode exceder 1\$70/kilo, estando previsto que o Governo estabeleça um adequado preço de garantia ao produtor, se a evolução do mercado o justificar.

Para evitar a especulação e o açambarcamento, o Ministério em questão promete vigilância especial, para que sejam cumpridos os preços agora fixados.

A PISCINA

Está prevista a abertura, amanhã, da Piscina Soário Atlântico. Depois de ter passado por importantes obras de melhoramento de pisos e outros, a Piscina apresenta um agradável aspecto.

HABITAÇÕES SOCIAIS EM PARAMOS

Na última sessão camarária, foi lida uma extensa comunicação a dirigir ao Chefe de Gabinete da Secretaria de Estado do Turismo, que é profundamente escarpelizada a situação de demora da construção das habitações sociais em Paramos.

A Câmara resolveu confirmar a realização duma audiência proposta pelo referido Chefe de Gabinete, a efectuar em Lisboa.

ACESSO À PRAIA DA CARREIRA DE TIRO

Foi adjudicada e encontra-se já em construção, o acesso à praia existia a norte da pista do Campo de Aviação e a sul da Carreira de Tiro.

Fica assim o conceito com mais um acesso a uma praia que tem sido bastante procurada dada a inexistência de praia em frente à cidade.

CENTRO DE ASSISTÊNCIA SOCIAL DE ESPINHO CONVOCATÓRIA

Convidam-se os Senhores Sócios Contribuintes do Centro de Assistência Social de Espinho, a reunirem em Assembleia Geral Ordinária, no próximo dia 29 de Maio (Domingo), pelas 10 horas, no Gabinete deste Centro, sito à rua 25 n.º 883, com a seguinte ordem de trabalhos:

— Apreciação e aprovação da Conta de Gerência do ano de 1976.

Espinho, 23 de Maio de 1977

O Presidente da Assembleia Geral Arq. Sérgio Gonçalves

Se à hora marcada, não comparecer número legal de Sócios, funcionará a mesma, uma hora depois, com qualquer número.

Espinho, 23 de Maio de 1977

O Presidente da Assembleia Geral Arq. Sérgio Gonçalves

marés

| DIA | PRAIA-MAR | ALT. | BAIXA-MAR | ALT. |
|-----|-----------|-------|-----------|-------|
| 29 | 12.49 | 3m.14 | 18.55 | 0m.93 |
| 30 | 13.42 | 3m.36 | 19.49 | 0m.71 |
| 31 | 14.32 | 3m.55 | 20.40 | 0m.52 |
| 1 | 15.20 | 3m.71 | 21.30 | 0m.38 |
| 2 | 16.08 | 3m.79 | 22.20 | 0m.32 |
| 3 | 16.55 | 3m.80 | 23.11 | 0m.35 |
| 4 | 17.44 | 3m.72 | — | — |

farmácias

TURNO—B

- Sexta-feira — Farmácia Santos — rua 19 n.º 263 — Telef. 920331
- Sábado — Farmácia Paiva — rua 19 n.º 319 — Telef. 920250
- Domingo — Farmácia Higiene — rua 19 n.º 393 — Telef. 920320
- Segunda-feira — Grande Farmácia — rua 62 n.º 457 — Telef. 920092
- Terça-feira — Farmácia Teixeira — rua 19 n.º 46 — Telef. 920352
- Quarta-feira — Farmácia Santos — rua 19 n.º 263 — Telef. 920331
- Quinta-feira — Farmácia Paiva — rua 19 n.º 319 — Telef. 920250

NECROLOGIA

IRENE MOREIRA DE ARAÚJO

Faleceu em Espinho, no dia 18, Irene Moreira de Araújo, de 64 anos, viúva de Manuel Quintino Alves de Castro.

FELISMINA MARIA DE JESUS

No Bairro Piscatório morreu, também no dia 18, Felismina Maria de Jesus, de 84 anos, solteira.

ELISA DIAS DE CARVALHO

Faleceu no mesmo dia, nesta Cidade, Elisa Dias de Carvalho, de 83 anos, divorciada de Mário Teixeira.

RITA OLIVEIRA E SILVA

No dia 19, faleceu no Rio Largo, Rita de Oliveira e Silva, de 65 anos, casada com Manuel Maria Pereira Valente.

ALBERTINA ALVES PINTO

Em Silvalde faleceu em 20, Albertina Pereira Pinto, de 70 anos, solteira.

APOLÓNIA ALVES PINTO

Em Sales, Silvalde, faleceu no dia 21, Apolónia Alves Pinto, de 75 anos, viúva de Manuel Alves de Oliveira.

ZAIDA ANDRÉ DE LIMA

No Bairro Piscatório, faleceu no dia 23, Zaida André de Lima, de 55 anos, viúva de Manuel Gonçalves Paquete.

JOAQUIM PEREIRA LEAL

Tm Silvalde, no lugar da Fonte, faleceu no mesmo dia, Joaquim Pereira Leal, de 73 anos, casado com Gracinda Pereira da Cruz.

ROSA DE CASTRO LACERDA

No dia 23, faleceu Rosa de Castro Lacerda, de 84 anos, viúva de António Lacerda e mãe de Lígia, Lília, Ilva e António, Joaquim, Aníbal e Virgílio Lacerda, nosso colaborador.

ALBERTINA SOUSA NEVES

No mesmo dia, faleceu em Silvalde, Albertina Sousa Neves, de 78 anos, viúva de António Pereira da Silva.

JOSÉ CABRERA FERNANDES LAGO

Nesta Cidade faleceu, em 24, José Cabrera Fernandes Lago, de 71 anos, casado com Odete Medeiros Alves.

«DE» apresenta condolências às famílias enlutadas.

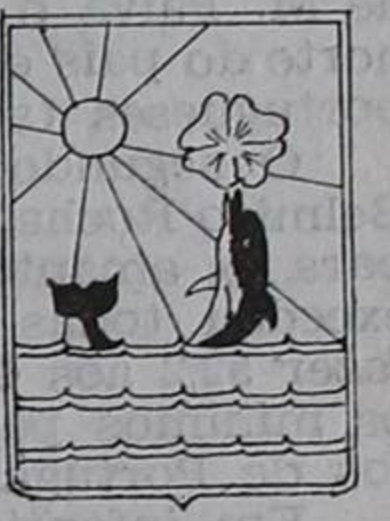
AGRADECIMENTO

Albertina de Sousa Neves

A família vem, por este único meio, agradecer às pessoas que assistiram ao funeral ou de qualquer modo lhe manifestaram o seu pesar, e comunica que a missa do 7.º dia será celebrada amanhã 28, pelas 19,15 na Igreja Matriz.



CASINO DE Espinho



* MÚSICA DE BAILE

PELOS CONJUNTOS:

— LOS WINDY'S — SURPRISE — GRUPO 4

* VARIEDADES

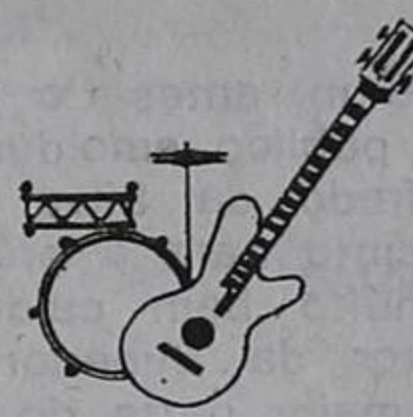
— BALLET PICADILLY — Ballet Inglês
— THE MICHELS — Acrobatas Espanhóis
— SISSI — Cançonetista

* RESTAURANTE - BOITE

ESMERADO SERVIÇO

SEGUIDO DE BAILE E VARIEDADES

A partir de 16 de Maio



iantares concerto

slot machines

cine teatro

ONDE O NORTE SE DIVERTE * Tel - 920238

PODE SER ÚTIL

espectáculos

TEATRO S. PEDRO

Dia 27, Sexta-feira — TODA A NUDEZ SERÁ CASTIGADA, com Darlene Glória e Paulo Porto — Interdito a menores de 18 anos.

Dia 28, Sábado — GATOR, O IMPLACÁVEL, com Burt Reynolds, Jack Weston, Lauren Hutton e Jerry Reeds — Não aconselhável a menores de 13 anos.

Dia 29, Domingo — VOANDO SOBRE UM NINHO DE CUCOS, com Jack Nicholson e Louise Fletcher — Não aconselhável a menores de 18 anos.

Dia 31, Terça-feira — A ESPOSA VIRGEM, com Edwige Fenech, Carrol Baker e Ray Lovelock — Interdito a menores de 18 anos.

CINE-TEATRO DO CASINO

Dia 27, Sexta-feira — S. MIGUEL TINHA UM GALO, com Giulio Brogi e Daniele Dublino — Não aconselhável a menores de 18 anos.

Dia 28, Sábado — INSÓLITO DESTINO, com Giancarlo Gianini e Mariangela Melato — Não aconselhável a menores de 18 anos.

Dia 29, Domingo — INSÓLITO DESTINO

Dia 30, Segunda-feira — FUGA NA NOITE DE NATAL, com Juliet Berto e Olga Georges-Picot — Não aconselhável a menores de 18 anos.

Dia 1, Quarta-feira — SEDE DE SANGUE DO ÍDOLO NEGRO, com Jack Palance e Diana



DESPORTO



ATLETISMO

DOIS ESPINHENSES EM FOCO

Por PAULO MALHEIRO

O primeiro foi A. Leitão que concorrendo (extra) no «III Torneio Hexagonal Ibérico» entre as Selecções do Porto, Coimbra, Corunha, Pontevedra e Oviedo (faltou a de Salamanca), fez os mínimos para o «Europeu» de juniores na prova de 5.000 m., quando os já tinha feito em Abril passado nos 3.000 m. Bastará salientar que é a segunda vez que perde uma prova desde que é filiado (na outra ficou em 3.º quando fez os mínimos em Lisboa).

Agora nas Antas ficou atrás de M. Paiva o melhor atleta do norte do país e um dos melhores portugueses (seniores).

O segundo «tigre» de nome Belmiro Rocha, um desconhecido para os amantes da modalidade, excedeu todas as previsões ao fazer 52,2 aos 400 m., menos que os mínimos para os Campeonatos de Portugal, que são 52,4 s.

Em infantis e iniciais, Miguel e Pedro Mancellos continuam (só) a ganhar, mas nas provas de velocidade, bem como Maria da Conceição uma menina que corre mesmo muito nos 60 metros; por fim José Ribeiro, o melhor infantil do momento, também tem somado por vitórias as provas realizadas.

RESULTADOS GERAIS:

TORNEIO HEXAGONAL

Prova extra de 5.000 m.

1.º, Manuel Paiva, Selecção do Porto, 14.30 s.; 2.º, António Leitão, SCE, 14.38,6.

TORNEIO DE PREPARAÇÃO

400 m. (4.ª série)

1.º, Belmiro Rocha, SCE, 52,2.

800 m. (2.ª série)

1.º, Belmiro Rocha, SCE, 2.10,3.

100 m. (2.ª série) seniores

1.º, Miguel Mancellos, SCE, 12,3.

80 m. iniciados

1.º, Miguel Mancellos, SCE, 10,3; 2.º, José Simões, SCE, 10,6.

60 m. infantis (Mas. e Fem.)

1.º, Pedro Mancellos, SCE, 8,8; 1.ª, Maria da Conceição, SCE, 9,4.

1.000 m. infantis

1.º, José Ribeiro, SCE, 3.15.



FUTEBOL

ESPINHO NO BARREIRO

Uma boa viagem e uma bela vitória

Reportagem de A. A. Gomes

Pouco depois das 7 da manhã do passado domingo já a gare da Estação da C. P. começava a receber os entusiastas que, em comboio especial, decidiram ir ao Barreiro apoiar a equipa principal de futebol do Sp. de Espinho.

As 7,40 o «Tigre-Expresso» arrancou rumo ao Sul. Cerca de

600 adeptos encheram o comboio, onde o ambiente era de boa disposição e de esperança numa boa viagem e num bom resultado desportivo, aias como se depreendia dos resultados que o Humberto Cruz e o António Pardiñó iam recolhendo para um concurso de prognósticos organizado durante a viagem e que rendeu cerca de 6 contos. Quase toda a gente apostou na vitória do «seu» Espinho.

Nem uma hora de viagem e Coimbra, essa bela e sempre jovem cidade, foi ponto de paragem obrigatória. Breves minutos, mas o tempo suficiente para um columbófilo aproveitar e lançar os seus pombos-correios que trariam a Espinho as primeiras mensagens de que tudo corria bem.

As 11 da manhã foi a chegada a Lisboa e logo a.i. na Estação de Sta. Apolónia os lisboetas e alguns espinhenses que aguardavam o comboio ouviram calorosas saudações bem traduzidas na cique cadenciada que gritava: Espinho! Espinho!

Atravessado o Tejo, os adeptos do SCE entraram no Barreiro surpreendendo a população local com o seu entusiasmo. Realce-se a forma correcta como as gentes daquela Vila receberam a caravana de Espinho, com um civismo que apraz registar e a que os visitantes souberam corresponder dignamente.

Cerca de 20 m. antes do jogo começar já o público emoldurava o Estádio Alfredo da Silva, um excelente recinto para a prática do futebol, muito bem cuidado, onde no sector da Superior se encontrava a maior parte do miúdo de adeptos do Espinho, pois à comitiva que foi no comboio juntaram-se muitos outros idos de automóvel, não só desta cidade como até de Lisboa.

Pouco antes das 16 horas entraram em campo os cufistas, logo seguidos pelos atletas do SCE, capitaneados por Reis e entusiasmadamente acolhidos pelos seus adeptos.

Sob a arbitragem do lisboeta Nemésio de Castro os dois clubes alinharam com:

CUF: Castanheira; Vieira, Castro, Frederico e Quaresma; Antunes, Eduardo e C. Manuel; Jorge, Simões e Sá.

SCE: Serrão I; Gomes, Pereirinha, Raul e Pinto Ribeiro; Meireles, João Carlos e Vaqueiro; Serrão II, Reis e Malagueta.

Os primeiros minutos pertenceram à equipa da casa que parecia melhor adaptada à relva e ao tempo quente que se fazia sentir. Mas, a pouco e pouco, o Sp. de Espinho começou a libertar-se da pressão cufista e dava a entender que estava preparado e bem escalonado para discutir os dois pontos em jogo.

Aos 20 minutos há um lançamento de Vaqueiro para a zona do seu extremo-esquerdo e ali surgiu Malagueta que aproveitou um ressalto dominou a bola, driblou o guarda da Cuf e lan-

çou o esférico para o fundo da baliza.

Era o gol! Era uma enorme explosão de alegria entre os espinhenses, dentro e fora do rectângulo de jogo.

Com o decorrer da 1.ª parte a defesa do Sp. de Espinho correspondeu a todas as solicitações. Serrão, Pereirinha e Raul dominavam no seu sector. Gomes também não desmerecia a defender, mas pecava nos passes aos seus companheiros. No outro lado, Pinto Ribeiro, sem querer fazer coisas bonitas mas apenas a ser realista, completava uma linha defensiva que jogava a contento.

Na linha média é que não havia bom rendimento e so Vaqueiro se aproximava do ritmo normal. Ivo entanto, com o aproximar da meia-hora de jogo, os médios melhoraram e também os três atacantes se sentiram melhor apoiados e de tal forma que novo golfo esteve eminente, uma ou duas vezes, principalmente quando perto dos 45 minutos o batalhador Serrão II não conseguiu concretizar uma boa oportunidade criada por Reis.

Após o intervalo a Cuf apareceu lançada ao ataque mas mais por força anímica do que técnica, pois o futebol desenvolvido pelo Sp. de Espinho continuava a ser o de melhor qualidade.

Não se nega que os cufistas também tiveram a sua oportunidade de marcar mas a verdade do jogo estava bem expressa na diferença de golos então existente e que podia até aumentar no decorrer da 2.ª parte, quando Serrão II de novo isolado a correr para a baliza cufista tentou bater de longe o guarda do Barreiro com um «chapéu» em vez de progredir no terreno e chutar com maior certeza de sucesso.

Em dada altura notou-se o meio-campo do Espinho a fraquejar. Oportunamente Mário Mórals fez sair Meireles e entrar Alemão sendo este bastante ovacionado pelos adeptos da sua equipa. Com esta substituição os «Tigres» refrescaram a sua linha intermédia, facto que se viria a traduzir num maior apoio à defesa e fundamentalmente na saída mais rápida para os contra-ataques que os cufistas sentiam dificuldade em desfazer.

A um quarto de hora do final o técnico do Espinho reforçou mais o seu sector defensivo. Entrou Gonçalves II e saiu Reis, depois de outra grande oportunidade perdida pelos pontos de lança à boca da baliza da Cuf.

Pouco faltava para jogar. O resultado estava quase feito. Era de aguentar!

Os adeptos espinhenses, de pé, não se cansavam de apoiar a sua equipa e quando o árbitro apitou para assinalar o fim do desafio a alegria sentida foi extraordinária. Bela vitória a do Sporting de Espinho!

Depois foi o regresso. Primeiro pelas ruas do Barreiro, agora com os adeptos do Espinho ainda mais felizes. A seguir a bordo do minivanio para atravessar o Tejo. Por fim a última etapa: uns de automóvel, outros de comboio que

aguardava a caravana de novo em Sta. Apolónia.

Na gare, gente que residindo no Sul aproveitou o dia para conviver com os seus familiares e amigos idos de Espinho e deles se vieram despedir. Uma presença de assinar: a do Dr. Lito Gomes de Almeida que mais uma vez e no momento oportuno esteve presente junto do seu velho Clube.

Pouco passava das 21 horas e foi o adeus a Lisboa. Viagem rápida e animada, com jovens e menos jovens a cantar e a bailar. Cerca de uma hora da manhã o «Tigre-Expresso» entrava de novo nesta nossa cidade onde muitas pessoas aguardavam a caravana espinhense envolvendo-a em carinhosa manifestação de simpatia.

«Placard» de Resultados

HÓQUEI EM CAMPO

Regional de reservas

F. C. do Porto-AAE 2-0

HÓQUEI EM PATINS

Regional de Infantis

AAE-Carvalhos 5-2

Regional de Iniciados

AAE-Carvalhos 17-2

Regional de Juniores

AAE-Carvalhos 2-2

Nacional de Séniores

AAE-I. Sagres 4-7

VOLEIBOL

Nacional de Iniciados

SCE-Liceu Camões V.F.C.

SCE-CDUL 3-2

Nacional de Juniores

SCE-Benfica 3-0

SCE-CDUL 3-1

TOTOBOLA

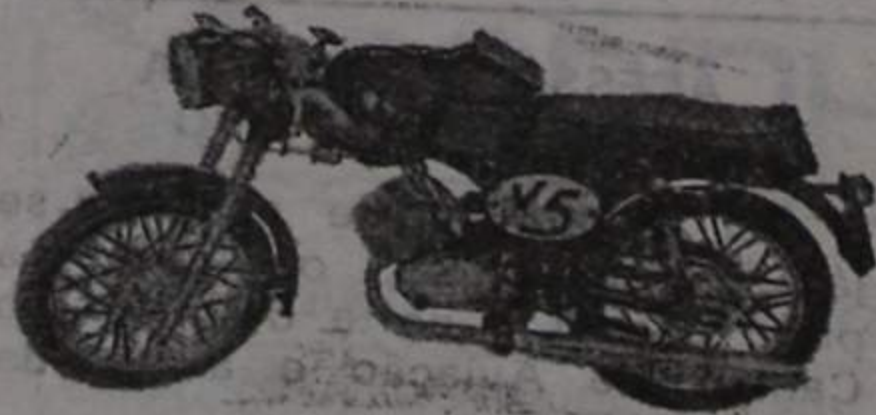
CONCURSO

«ORGÃOS DA INFORMAÇÃO»
«Defesa de Espinho»-Desporto

CONCURSO N.º 40

5 DE JUNHO 1977

| | |
|-----------------------------|---|
| 1. Riopole - Marítimo | x |
| 2. Espinho - E. Portalegre | 1 |
| 3. Guimarães - Leixões | 1 |
| 4. Braga - Varzim | 1 |
| 5. Beira-Mar - Académico | x |
| 6. Porto - Boavista | 1 |
| 7. Benfica - Belenenses | 1 |
| 8. Estoril - Sporting | 2 |
| 9. Atlético - Setúbal | x |
| 10. Portimonense - Montijo | 1 |
| 11. Famalicão - Gil Vicente | 1 |
| 12. Aimagã - Barreirense | 2 |
| 13. Farense - Juventude | 1 |



SACHS

RUA 20, N.º 735 — ESPINHO

DESPORTOSKÓPIO

* VOLTA A PORTUGAL

A «miniatura» que, anualmente, costumamos ter em Espinho, este ano em 7 e 8 de Agosto, já tem quase pronto o regulamento. A prova para os jovens mais adultos sai de fronteiras espinhenses e as etapas serão: Espinho-Vila da Feira; Vila da Feira-Ovar; Ovar-Furadouro; Furadouro; Furadouro-Espinho.

GRUPO COLUMBÓFILO DE ESPINHO

No concurso de Vila Real de Santo António, os columbófilos espinhenses obtiveram entre outras, as seguintes posições:

- José Macedo — 1.º
- Quintino Marques — 2.º
- António M. Oliveira — 3.º
- Francisco J. Pais — 4.º
- Carlos F. Cabeleira — 5.º
- Joaquim R. Oliveira — 6.º
- Manuel F. Sousa — 7.º
- Vicente R. Oliveira — 8.º
- Américo O. Ramalho — 9.º
- Vicente A. Oliveira — 10.º

PERGUNTAS...

* Que se passa com a secção de halterofilismo da AAE? Terá acabado?

* Tal como anda, a secção de voleibol do AAE caminha para o fim? Será, como dizem, que esta época foi um tal cavar a supultura?

* Quais serão os dois futebolistas (da 1.ª Divisão) nortenhos que estarão na agenda dos «tigres»?

* Sousa (Guimarães) e Abrantes (Montijo) serão os guardiões espinhenses na próxima época?

SOLTAS

* Óscar, é o único academista que continua seleccionado entre os 25 escolhidos para as «esperanças» nacionais do hóquei em campo.

* Gonçalves, «capitão» dos «tigres», assinou por mais três épocas. Entretanto, continua a tratar-se da lesão e deve já alinhar no jogo com o Estrela de Portalegre.

* Quim, o guarda-portista, que esteve ao serviço dos espinhenses, assinou pelo Marítimo, do Funchal.

* Montenegro, guarda-redes de hóquei em patins da AAE, abandonou o clube local.

* Voleibolistas russas, que deviam exhibir-se 3.ª feira cá, só virão (a Portugal) cerca do fim de Junho, altura em que cumprirão o programa previsto.

Divulgue «DE»

I. I. I. - Investimentos Industriais e Imobiliários, S. A. R. L.

SILVALDE — ESPINHO

RELATÓRIO DO CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO

Senhores Accionistas:

Vem este Conselho de Administração, uma vez mais, submeter à apreciação e votação dos accionistas desta empresa as suas contas e proposta de distribuição dos Resultados, e para o que, de acordo com a lei e os estatutos, elabora o presente relatório.

Não se verificou, no decurso do ano transacto, uma alteração assinalável na situação patrimonial da empresa, cujas receitas totalizaram Esc. 5.686.805\$50. Quanto a investimentos, há a referir a compra dos terrenos onde se localizam os prédios de Anta e Bairro de Espinho a fim de regularizar a situação dos mesmos. Assim foram feitos investimentos no total de Esc. 8.357.141\$00.

Quanto aos resultados do exercício, que montaram a Esc. 387.563\$70, propomos que este saldo seja afecto à conta de Reservas da seguinte forma:

| | |
|------------------------------|-------------------------|
| Fundo de reserva legal | Esc. 19.563\$70 |
| Reservas facultativas | Esc. 368.000\$00 |
| Total | Esc. 387.563\$70 |

Terminamos este relatório agradecendo a cooperação que nos foi dispensada pelo Conselho Fiscal.

Silvalde-Espinho, 25 de Fevereiro de 1977

O CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO

MANUEL DE OLIVEIRA VIOLAS — Presidente
ANA GOMES SOARES VIOLAS — Administradora
ENG.º EDGAR ALVES FERREIRA — Administrador

BALANÇO GERAL EM 31 DE DEZEMBRO DE 1976

ACTIVO

CIRCULANTE

Disponível:

| | | |
|---------------------------|-------------|-------------|
| Caixa | 1.955\$80 | 651.714\$80 |
| Depósitos bancários | 649.759\$00 | |

Realizável:

| | | |
|----------------------------|------------|-------------|
| Inquilinos | 41.000\$00 | |
| Devedores e credores | 13.800\$00 | |
| Existências | 58.000\$00 | 112.800\$00 |

IMOBILIZADO

Imobilizações gerais:

| | | |
|------------------------------|----------------|-----------------------|
| Prédios urbanos | 77.824.430\$90 | |
| Prédios mistos | 6.894.394\$20 | |
| Instalações Gerais | 130.651\$90 | |
| Móveis e utensílios | 200.085\$90 | |
| Outras edificações | 483.677\$50 | |
| Gastos plurienais | 843.763\$10 | |
| Outras imobilizações | 7.590\$00 | 86.384.593\$50 |
| Total do activo | | 87.149.108\$30 |

PASSIVO

EXIGIVEL

| | | |
|----------------------------|---------------|---------------|
| Devedores e credores | 3.151.860\$20 | 3.151.860\$20 |
|----------------------------|---------------|---------------|

DE REGULARIZAÇÃO

Reintegrações e provisões:

| | | |
|-------------------------------|---------------|-----------------------|
| Reintegrações | 5.432.246\$30 | 6.932.246\$30 |
| Provisões | 1.500.000\$00 | 6.932.246\$30 |
| Total do passivo | | 10.084.106\$50 |

SITUAÇÃO LÍQUIDA

ANTERIOR

| | |
|-----------------------------|-----------------------|
| Capital | 70.000.000\$00 |
| Reservas | |
| Fundo reserva legal | 347.438\$10 |
| Reservas facultativas | 6.677.438\$10 |
| Total | 76.677.438\$10 |

ADQUIRIDA

| | |
|----------------------------------|-----------------------|
| Lucros e perdas | 77.065.001\$80 |
| Lucro líquido do exercício | 387.563\$70 |
| Total | 87.149.108\$30 |

CONTAS DE ORDEM

CONTAS DE ORDEM

| | |
|----------------------------|-------------|
| Cauções estatutárias | 150.000\$00 |
|----------------------------|-------------|

CONTAS DE ORDEM

| | |
|---|--------------------|
| Credores por cauções estatutárias | 150.000\$00 |
| Total | 150.000\$00 |

I. I. I., 31/12/76

O TÉCNICO DE CONTAS

JOSE LUIS RODRIGUES AUGUSTO

O CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO

MANUEL DE OLIVEIRA VIOLAS
ANA GOMES SOARES
ENG.º EDGAR ALVES FERREIRA

DESENVOLVIMENTO DA CONTA «LUCROS E PERDAS»

Gastos com o pessoal

| | | |
|---|-------------|---------------|
| Remunerações aos órgãos sociais | 500.000\$00 | |
| Remunerações ao pessoal | 227.517\$80 | |
| Encargos sociais | 74.021\$00 | 801.538\$80 |
| Fornecimentos e serviços de terceiros | | 1.070.303\$10 |
| Outras despesas e encargos | | 250.798\$00 |
| Contribuições e impostos | | 1.400.369\$20 |

Dotações a amortizações e provisões

| | | |
|----------------------------|---------------|---------------|
| A amortizações | 1.276.232\$70 | |
| A provisões | 500.000\$00 | 1.776.232\$70 |
| Vendas de serviços | | 5.607.400\$00 |
| Receitas financeiras | | 405\$50 |
| Outras receitas | | 79.000\$00 |

| | | |
|--------------------|----------------------|----------------------|
| Saldo | 5.299.241\$80 | 5.686.805\$50 |
| | 387.563\$70 | |
| | 5.686.805\$50 | 5.686.805\$50 |

I. I. I., 31/12/76

O TÉCNICO DE CONTAS

JOSE LUIS RODRIGUES AUGUSTO

RELATÓRIO E PARECER DO CONSELHO FISCAL

Senhores Accionistas:

Em conformidade com a lei e com os estatutos, elabora este Conselho Fiscal o seu parecer sobre o Relatório e Contas apresentados pelo Conselho de Administração nos termos seguintes:

Durante o exercício de 1976, procedeu este Conselho à análise periódica da contabilidade desta firma, sempre tendo verificado a sua regularidade. Atesta, assim, este Conselho, que o Relatório e Contas descrevem, com correcção, o que foi a actividade desta empresa no ano transacto, comprovando ainda que os critérios valorimétricos utilizados na avaliação da existência de bens correspondem não só à prática seguida nos anos anteriores, como também à legislação fiscal.

Em consequência, este Conselho propõe:

- 1.º — Que sejam aprovados o Relatório e Contas apresentados pelo Conselho de Administração;
- 2.º — Que seja aprovada a proposta de distribuição dos resultados do exercício;
- 3.º — Que seja aprovado um voto de louvor ao Conselho de Administração pelo trabalho desenvolvido no exercício de 1976, voto extensivo a todos os colaboradores da empresa.

Silvalde-Espinho, 10 de Março de 1977

O CONSELHO FISCAL

DR. RUI JOSÉ DA CONCEIÇÃO NUNES
DR. AUGUSTO LEBEGUE ALVES DA SILVA
FRANCISCO JOAO GOMES DE CASTRO
FRANCISCO JOAQUIM PAIS

diversos

Aves — Peixes — Gaiolas
Nacionais e Estrangeiras
Aquários — Pombos Correios — Alimentações
Pintos do dia
Cães e Gatos de Raça

O VIVEIRO

IMPORT. — EXPORT.

Estabelecimento: Rua 23, N.º 51 e 52 (Mercado Municipal)
Escritório: Rua: 18 e 25 — Telef.: 921728-921622 — ESPINHO

SALÃO EDGAR

CABELEIREIRO DE SENHORAS
COIFFEUR POUR DAMES
INSTITUTO DE BELEZA—MANICURE

EDGAR é moda! é actualidade!
é garantia de eficiência ao serviço da beleza feminina.

RUA 62 N.º 465 — TELEF. 921143
ESPINHO

SNACK **S. PEDRO**
BAR

RESIDENCIAL **PORTO** Aberto toda a noite com cozinha permanente
1.ª Classe

Telefones: 920294 - 920391 — Ângulos das Ruas 8 e 25
ESPINHO

Restaurante-Bar da Piscina

ALMOÇOS — JANTARES
SERVIÇOS À LISTA

Especialidade em frango à Lokinhas
Preços especiais para Banquetes com todas as garantias
Dirigido por ARMINDO AZEVEDO

TELEFONE, 920153 — ESPINHO

Ciclo Motores de ESPINHO

— DE —

ANTÓNIO F. DE SÁ ALVES

Rua 20, N.º 735 — Telefone, 920216 — ESPINHO

AGENTES E DEPOSITÁRIOS

Das afamadas marcas

MOTORIZADAS

BICICLETAS

SACHS V5

ÓRBITA

Completo sortido de acessórios para bicicletas e motorizadas de todas as marcas

CARROS DE EMIGRANTES

TÊM DESCONTO DE 50 A 80%, SE FOREM LEGALIZADOS NO PRAZO DE 30 DIAS

Tratamos da mudança da matrícula destes, do ex-ultramar, troca de cartas de condução, documentos para pasaporte, escritas dos grupos A e B, folhas de férias e outros assuntos da Caixa de Previdência, etc. Contacte-nos pessoalmente ou por escrito.

AGÊNCIA CARDOSO

RUA DE CAMÕES, 16 — GUIMARÃES

ou

RUA DA FABRICA, 46-2.º-Dt.º
TELEF. 24352 — PORTO

(A 100 metros da Praça da Liberdade)

**LORDESCRITAS
LORDELO (PAREDES)**
TELEF. 943703

«DE» — EXPEDIENTE: { 2.ª a 6.ª — 14,30 às 19,30 horas
Sábados — 9,30 às 12,30 horas

fabricantes**FÁBRICA****HÉRCULES**

de AFONSO HENRIQUES, SUCRS. LDA.

INDÚSTRIA
TRANSFORMADORA

**MATÉRIAS
PLÁSTICAS**

Injecção — Compressão — Extorsão
— Insuflação — Rotação — Vácuo

ENDEREÇO TELEGRÁFICO: HERCULES

TELEFONES: 920540 - 921098

APARTADO: 40

ESPINHO

« HÉRCULES »

GARANTIA de
FABRICO e QUALIDADE

MÁRMORES E GRANITOS

MÁRMORES PARA TODAS AS APLICAÇÕES

— DE —

VITORINO LOPES DA CRUZ

Telef. 920565 — Monte Lírio — ESPINHO

Novas Instalações da Oficina de Mármore — Rua 7, N.º 561

FERRÁDIO

MARQUES CORREIA PRATAS, LDA.

FERRAGENS PARA MÓVEIS E CONSTRUÇÃO CIVIL

PREGARIA E FERRAMENTAS DIVERSAS

FERRAGENS PARA CORTINADOS — TINTAS «SOTINCO»

RUA 7, N.º 314 — TELEF. 923401 — ESPINHO

FÁBRICA PROGRESSO

MANUEL FRANCISCO DA SILVA & C.ª, LDA.

ESMALTAGEM — ALUMÍNIO — FUNDIÇÃO

SERRALHARIA MECÂNICA E CIVIL

LOUÇAS ESMALTADAS E DE ALUMÍNIO — FOGÕES A GÁS

BANHEIRAS ESMALTADAS — PLACAS ESMALTADAS

COFRES — FERROS DE ENGOMAR

EXPORTAÇÃO PARA O ULTRAMAR

Telegramas: FÁBRICA PROGRESSO

Telefones: P.P.C. 922150-922175 — ESPINHO

advogados

**FERREIRA DE CAMPOS
DULCE DE OLIVEIRA CAMPOS**

Advogados

Rua 11 n.º 877—Telef. 922210
ESPINHO

FERNANDO GUIMARÃES

ADVOGADO

RUA 19 N.º 927—ESPINHO

Tel. 922432

Diariamente a partir das 14 horas

médicos

DR. CASTRO REIS

ESPECIALISTA PELA O.M.

DOENÇAS DOS OLHOS.

ORTÓPTICA.

RUA 16 N.º 250-1.º-ESQ.

TELEF. 922470 — ESPINHO

à venda

VENDE-SE

TERRENO COM 1800 m², PRÓPRIO PARA CONSTRUÇÃO, NA ESTRADA DO QUARTEL DA CARREIRA DE TIRO, SILVALDE.

FALAR: NA RUA 19 N.º 192-1.º-SALA C

VENDE-SE

TERRENO COM CERCA DE 5.000 m², BOM PARA INDÚSTRIA OU OUTROS FINS SIMILARES, SITO EM ESMOJÃES, ANTA.

FALAR NA RUA 19 N.º 192 1.º-SALA C

VENDE-SE CASA

Com garagem e quintal, na Rua 29.

Falar para o telefone n.º 920080.

tratamentos

**CENTRO DE ENFERMAGEM
DE ESPINHO**

Todos os serviços de enfermagem oxigénio, camas articuladas, etc.

Horário: das 9 às 12,30 e das 14,30 às 20 h.

Telefone, 921587

Telefone de urgência 922329
Noite

Rua 16 n.º 868 — ESPINHO
Frente à Igreja

DESPORTOSKÓPIO / DESPORTOS

RESPONDENDO

Uma notícia inserida, há tempos, nesta secção, sobre a saída de Silvino Fidalgo da Secção de hóquei em patins da AAE, provocou, da parte do visado, uma longa carta, publicado na passada semana da nossa secção «Cada qual com a sua opinião».

Pretendeu o visado atribuir intenções que nunca tivemos. Nem foi posto em causa (sequer) o seu prestígio (pessoal) de desportista. Apenas (um erro de informação) dissemos que era chefe de secção dos seniores. E era (afinal) de toda a secção. Quanto ao termo «deserção» (que causou enguinhos) não vemos onde exista a correcção.

Em qualquer dicionário elementar deserção (pág. 449 — coluna 2, do dicionário da Língua Portuguesa, da «Porto Editora») s.f. é acto ou efeito de desertar e, também, desistência, abandono. Ora, portanto, ao pedir a demissão, segundo nos parece, desistiu, abandonou.

Portanto, com o depoimento do visado e esta explicação, o assunto fica encerrado de vez.

* DESISTÊNCIAS

Mas os seniores masculinos do vos do calendário nacional de voleibol são uma calamidade e provocam desistências, por razões de ordem económica.

Assim, a equipa senior feminina do SCE, desistiu da fase imediata do «Nacional» respectivo, na qual teria de defrontar o ACM, Atlético e Benfica.

* CONTINUIDADE

Os seniores masculinos do SCE continuam, embora tivesse chegado a ser posta em causa o prosseguimento na fase imediata do «Nacional». Vão defrontar o Nacional e o Atlético, já que o Esmoriz desistiu.

* RESCALDO

No rescaldo dos acontecimentos do último jogo de voleibol entre o SCE e o Leixões, já foram ouvidos pela FPV os depoimentos de Tomás Sousa (capitão) e Carlos Padrão (treinador).

* BILHETES ESPECIAIS

Faz hoje oito dias, o SCE reuniu-se em assembleia geral extraordinária. Presidiu Alberto Alves, secretariado por José Ribeiro e Carlos Padrão. Cerca de centena e meia de associados. Número elevado para o costume.

Foi dissecado o momento actual do Clube, os seus problemas e as opções de futuro. Alberto Alves, Marçal Duarte e Carlos Padrão, foram os porta-vozes da óptica dos irgãos directivos. Acentuou-se que o Clube vive um momento impar da sua grandeza desportiva. Frizou-se da necessidade de criar estruturas para opções no futuro, perante as realidades, de molde a permitir ao clube continuar nessa senda brilhante. Notou-se que isso implica o apoio financeiro dos associados. Salientou-se a importância da «Tômbola» na vida do Clube.

Alguns sócios entrevistaram, como a demonstrar que a massa associativa está com o Clube.

Evidenciou-se que o propósito, no campo futebolístico, é atingir a 1.ª divisão. Foi pedida autorização para se emitirem 2 bilhetes especiais nos jogos com o Estrela de Portalegre e Cuf do Barreiro, no «Avenida». Para receitas que ajudem. O «sim» foi por aclamação: bancada 50\$00, superior 30\$00 e peão 20\$00.

No final, a euforia que, na actualidade, envolve o Clube, reacendeu-se, quando se soube que cerca de milhar e meio de associados iria acompanhar os «tigres» à Cuf, no intuito de se começar a alicerçar o regresso à 1.ª divisão.

* SERÁ VERDADE...

...que um dirigente desportivo desistiu de assinante do nosso jornal, por se sentir atingido com algumas críticas ou notícias (obviamente ao dirigente, nunca ao assinante) pensando (talvez que os órgãos da informação só devem dizer «amém» ou aquilo que certas pessoas pretendem?

* VIRAM?

A final da «Taça de Inglaterra» através da TV? Não acham que qualquer semelhança com o futebol a que estamos acostumados, e mesmo com aquilo a que chamamos espectáculo desportivo, é pura coincidência?

* ASSEMBLEIA DA AAE

Aconteceu ontem, à hora em que «DE» estava a ser expedida. Por isso, não nos podemos referir ao acontecimento hoje. Contamos fazê-lo para a semana, em síntese.

HALTEROFILISMO EM PARAMOS

O Clube Cultural e Recreativo de Paramos, uma Colectividade que, depois de alguns anos de profícua actividade desportiva tinha entrado em certo marasmo, parece querer voltar ao plano anterior.

Para já, arrancou com uma secção de halterofilismo, a funcionar há já um mês e com uma adesão de praticantes significativa. Orienta os noveis halterofilistas paramenses Nuno Queirós e 4 iniciados vão já competir nos próximos «distritais» portuenses da categoria.

JANELA VERDE

(Continuação da pág. 2)

tem dado grandes aborrecimentos e prejuizos.

A «Solverde» vai, num futuro próximo, investir mil contos (sic) a dragar a Lagoa, construindo um cais para pequenos barcos de recreio e ainda um pontão de acesso a Esmoriz, sobre a Lagoa. Nas proximidades do Aeroclube, consta ainda do caderno de obrigações daquela empresa turística espinhense e concessionária do Casino, a construção de um Motel com 50 apartamentos, restaurante e supermercado, que envolve um quantitativo superior a quinze mil contos, bem como mais dez mil contos para a valorização das instalações do Oporto Golfe Clube, construindo uma estalagem, arruamentos e piscina de águas climatizada.

Se analisarmos a ordem dos investimentos, concluiremos que a Câmara deverá sem demora expôr às autoridades militares a urgente transferência do campo de tiro, para local mais aconselhável, colaborando dessa forma para o fomento turístico norte-nho, já de si tão traumatizado.

Nos terrenos a nascente da via férrea, hoje com um sub-aproveitamento para sul da passagem de nível do Bairro Piscatório até Paramos, poder-se-iam edificar umas torres para habitações sociais com as respectivas zonas verdes, que seriam basicamente o plinto para o desenvolvimento de toda essa vasta zona de confluência turística.

O pontão a construir sobre a Lagoa de Paramos, será o elo natural para a expansão conjunta da pitoresca zona florestal, de Esmoriz a S. Jacinto, através da estrada florestal e da ria de Ovar, tão apreciada e apetecida por nacionais e estrangeiros.

Será tempo de se proceder à respectiva urbanização, imprimindo umas características modernas, já que este importante perímetro de invejadas potencialidades turísticas, transformar-se-á concerteza numa semelhança «Torraltá» se houver a necessária cooperação.

A região aveirense, com consequência lógica, virá a ser amplamente valorizada, já que o pontão encurtará sobremaneira a distância que separa a cidade de Espinho das terras até S. Jacinto.

Oxalá que o assunto não se precipite no saco roto da indiferença de certas pessoas, ao progresso que se almeja.

C. M. E.

EDITAL N.º 37/77

Artur Pereira Bártolo, Presidente da Câmara Municipal do Concelho de Espinho:

Faz saber, no uso da competência que é conferida às Câmaras Municipais através do disposto do Decreto-Lei n.º 512/75, de 20 de Setembro e em conformidade com a deliberação tomada por esta Câmara Municipal na sua reunião ordinária de 16 do corrente, que durante o prazo de 20 dias, a contar da data deste Edital, está aberto concurso para preenchimento de 2 vagas do contingente de automó-

veis de passageiros de aluguer das que, nos termos do artigo 16.º do Decreto n.º 57272 de 31 de Dezembro e de conformidade com o Edital número 7/76 de 26-6-76, da Direcção Geral dos Transportes Terrestres de 1948, foram fixadas para as freguesias deste Concelho, assim des-criminadas:

Na Freguesia de Paramos — 1 vaga, com local de estacionamento no Lugar da Estrada (junto do Café Zip-Zip);

Na Freguesia de Silvalde — 1 vaga, com local de estacionamento no Lugar de Covelos.

O programa do concurso e os modelos dos requerimentos e declaração encontram-se patentes na Secretaria desta Câmara e durante as horas normais de expediente, onde poderão ser consultados.

Espinho e Paços do Concelho, 23 de Maio de 1977.

O Presidente da Câmara
Artur Pereira Bártolo

EDITAL N.º 36/77

Artur Pereira Bártolo, Presidente da Câmara Municipal de Espinho:

Faço público que de acordo com as normas aprovadas pelo Decreto Lei, número 512/75, de 20 de Setembro, com as alterações introduzidas pelo Decreto-Lei n.º 99/76, de 2 de Fevereiro e pela Portaria n.º 249/76, de 19 de Abril que regulam o concurso para atribuição do contingente de novas licenças para o exercício da indústria de transportes de aluguer de automóveis ligeiros de passageiros no Concelho de Espinho, a que se procedeu de acordo com o Edital n.º 28/77 de 18 de Abril de 1977 e em conformidade com a deliberação tomada por esta Câmara Municipal, em sua reunião ordinária de 21 do corrente mês é publicada a respectiva lista provisória.

Ao concurso referido apenas concorreu à vaga existente na freguesia de Anta, com local de estacionamento no lugar dos Altos Céus, José de Oliveira, residente no lugar da Estrada da freguesia de Anta, com 16 anos e 17 dias, desde 14 de Dezembro de 1960, estando com baixa médica de 30 de Dezembro de 1975 a 16 de Março de 1976, não havendo concorrentes, para a vaga da freguesia de Paramos, com o local de estacionamento no lugar da Estrada (junto ao Café Zip-Zip) e para a vaga da freguesia de Silvalde, com local de estacionamento no lugar dos Covelos.

A Câmara deliberou atribuir provisoriamente dentro das disposições legais sancionadas e do respectivo programa do concurso a vaga da freguesia de Anta, já referenciada ao único concorrente José de Oliveira.

Quem pretenda reclamar contra esta lista provisória poderá fazê-lo no prazo de 10 dias, a contar da data deste Edital, devendo essas reclamações ser feitas em conjunto e devidamente fundamentadas.

E, para constar se passou este e outros de igual teor que vão ser afixados nos lugares do edital e publicados nos jornais «Defesa de Espinho» e «Maré Viva».

Espinho e Paços do Concelho, 23 de Maio de 1977.

O Presidente da Câmara
Artur Pereira Bártolo

ATENÇÃO SURDOS D ESPINHO



VOLTAR A OUVIR É VOLTAR A VIVER
A CASA SONOTONE estará convosco ao vosso serviço e inteiramente ao vosso dispor na

GRANDE FARMÁCIA DE ESPINHO

no dia 1 de JUNHO, das 9 às 10,30 horas, onde vos apresentará a mais moderna e completa gama de aparelhagem auditiva para adaptação racional a cada caso individual: ÓCULOS AUDITIVOS — MODELOS DE BOLSO — MODELOS RETROAURICULARES — MODELOS PÉROLA IV E MIRAGE VI (usados dentro do ouvido, sem fios nem tubos) e os sensacionais modelos populares.

A CASA SONOTONE facultava-vos gratuitamente e sem compromisso exames audiométricos e experiências práticas.

Visitem-nos na GRANDE FARMÁCIA DE ESPINHO, no dia 1, das 9 às 10 30 horas.

CASA SONOTONE — PRAÇA DA BATALHA, 92-1.º — PORTO
Poço do Borratém, 33-s/1 — LISBOA

LUSOTUFO

Tapetes — Carpetes — Alcatifas

Telefone, 72005 CORTEGAÇA

CALISTA

Consultas em Espinho

9 às 13 h. — 14,30 às 19 h.

Telefone, 923178

Rua 25 n.º 48 — Todos os dias



O máximo em qualidade!
Do melhor em apresentaçõal

O bom gosto e eficiência, são atributos do relógio «CAMY», a mais preciosa das jóias

Está na hora de acertar:
compre «CAMY»!

ÁGUA DE VIDAGO

ESCLARECIMENTO

A RECENTE INTRODUÇÃO E COMERCIALIZAÇÃO DE ÁGUAS MINERAIS COM ARTIFÍCIOS NOS RÓTULOS, TENDENTES A CRIAR CONFUSÃO NO PÚBLICO ATRAVÉS DE SEMELHANÇAS COM AS DENOMINAÇÕES QUE A «VIDAGO, MELGAÇO & PEDRAS SALGADAS, S. A. R. L.» TRADICIONALMENTE DISTRIBUI NO MERCADO, OBRIGAM A ESCLARECER QUE AS ÚNICAS ÁGUAS MINERAIS PROVENIENTES DAS FONTES QUE ESTA SOCIEDADE É CONCECIONÁRIA SE DENOMINAM:

- VIDAGO**
- VIDAGO-SALUS**
- PEDRAS SALGADAS**
- MELGAÇO**

MAIS ESCLARECEMOS QUE OS RÓTULOS E EMBALAGENS DAS ÁGUAS NÃO SOFRERAM QUALQUER ALTERAÇÃO E ANTES CONTINUAM A MANTER-SE OS MESMOS DE HÁ LONGOS ANOS.

VIDAGO, MELGAÇO & PEDRAS SALGADAS, S.A.R.L.

EXPOSIÇÃO DE PINTURA A ÓLEO
de **GAMEIRO SANTOS**
(Sobrinho do Mestre **ROQUE GAMEIRO**)
Dexenas de Quadros para venda
Rua 43, n.º 26 — Telef. 923276
(à beira-mar) **ESPINHO**

PRAIA COSTA VERDE E DANIEL NETO (FILHA)
COMUNICADO
Os Concessionários participam aos seus clientes e amigos que, na próxima época balnear, se encontram instalados a norte do Rio Largo.
Esther Neto
António Silva

SENHORA

Toma conta, em sua casa, de bebês das 07,30 às 19.00
Falar na Rua 22 n.º 1294 ou pelo telefone 921928.

GARAGEM

PASSA-SE OU ALUGA-SE
VENDEM-SE TRÊS AUTOMÓVEIS
FALAR NA AVENIDA 8, N.º 886
ESPINHO

PROJECTOS

DE **INSTALAÇÕES ELECTRICAS**
Engenheiro Técnico Electromecânico
Tel. 922531 **ESPINHO**

TERRENOS

Para construção urbana ou indústria. Vilar do Paraíso, Gulpilhares, Nogueira da Regedoura, lugar de **ESPINHO S. Félix da Marinha**.
Falar na Rua 8 n.º 40
M. R. GALEGO **ESPINHO**

PRECISA-SE

Cabeleireiro/a, muito competente.
Agradece-se só responder quem estiver devidamente habilitado.
Resposta à redacção ao n.º 157

Joaquim Gomes Pereira

Electricista de Automóveis
Montagem de auto-rádios, aparelhagem electrónica para verificação de alternadores. Bobinagem de dinamos e motores. Testas eléctricas e Focagem de faróis.
(Serviço Mobil)
Rua 15 — Telef. 921900 — **ESPINHO**
Residência — Telef. 964194

CORFI

**Duas Organizações
o mesmo Prestígio!**

COTESI

REGISTO BIBLIOGRÁFICO

EFIMOV, GALKIVE, ZUBOK: «História Moderna». 2 vols. 511 págs. trad. Maria Helena Costa Col. Bibl. Estampa. Editorial Estampa, Lisboa, 1977.

Os dois volumes agora publicados abrangem um vasto período compreendido entre a revolução burguesa do século XVII até ao fim da primeira guerra mundial. Analisando, sob uma perspectiva socialista de fenómeno histórico, os autores vêm dar uma abordagem importante para o estudo da contribuição da massas populares no decorrer histórico.

Factos importantes como a resolução industrial na Inglaterra, a guerra de independência nos Estados Unidos da América, e Internacional Comunistas, as doutrinas de Marx e Engels, a guerra franco-prussiana, o movimento operário e a II Internacional e a 1.ª guerra mundial, são aqui explanados em elucidativa síntese e perspectiva.

GROSZ, George: «O Posto da Classe Dirigente». 72 págs. Introd. de Giorgio Bocca. Cul-tarte Editora. Lisboa, 1977.

Trata-se aqui de uma recolha de desenhos em que o autor se mostre um crítico acérrimo do militarismo e da burguesia alemã na década de 20. Com efeito, as caricaturas apresentadas ridicularizam os burgueses gordos e anafados, os oficiais, lunáticos e prevertidos, as mulheres provocadoras, num fundo dantesco onde massas populares esfomeadas e estropiadas pela guerra se reduzem a esqueletos disformes e horrendos. Grosz faz assim com a sua pena libelo acusatório da sociedade alemã do seu tempo.

SIMONOF, Constantino: «Os Vivos e os Mortos». 464 págs. trad. Lia Tavares. Col. Século XX. Publ. Europa-América. Lisboa, 1977.

É o primeiro volume da trilogia do mesmo nome e que se completará com «Ninguém nasce soldado» e «O Último Verão» e constitui a epopeia moderna do povo russo na defesa da sua pátria contra os exércitos invasores da Alemanha, durante a segunda guerra mundial.

Através destas páginas em que a realidade e o fantástico, o grotesco, o pavor e o ódio e e entrelaçam, movem-se figuras humanas, patéticas e heróicas que simbolizam um pouco amante da sua pátria e das suas ideias.

Simonof tendo sido correspondente de guerra durante o conflito, soube transplantar para o seu romance toda a sua experiência vivida na guerra e conseguiu dar-nos um autêntico fresco, ao mesmo tempo belo e trágico, de uma guerra que causou uma das maiores mortandades da humanidade.

MEDVEDEN, Roy: «A Democracia Socialista». 328 págs. trad. Adelino S. Rodrigues. Col. Estudos e Documentos. Publ. Europa-América, Lisboa, 1977.

Estamos perante uma análise crítica do regime comunista na U.R.S.S. feita pelo historiador marxista e dissidente Roy Medvedev. Dando ao leitor informações até agora quase ignoradas dos métodos aplicados no seu país, o autor deixa de concluir que na U.R.S.S. ainda não se chegou a uma verdadeira democracia socialista.

Denunciando a existência da censura e dos hospitais psiquiátricos de índole política, como métodos de repressão, o autor não deixa, todavia, de ter esperança de ser encontrado, no seu país, o verdadeiro caminho para a autêntica democracia socialista. Livro interessante e elucidativo é uma tomada de consciência para todos aqueles que anseiam pela via socialista.

MC INNES, Neil: «Os Partidos Comunistas da Europa Ocidental». 267 págs. trad. Maria Helena C. Neves. Col. Estudar e Documentos. Publ. Europa-América. Lisboa, 1977.

Num momento em que a maior parte dos partidos comunista da Europa Ocidental procura apresentar uma imagem «liberal» e democrática, o presente livro de Neil Mc Innes vame fazer uma análise eterna das estruturas desses partidos e da sua política.

Versando temas como controlo e influência sobre os sindicatos as suas estruturas claras e secretas, as suas frentes eleitorais, a sua estratégia de tomada de poder, os seus processos de aliciamiento de jovens para o partido, este volume é uma fonte preciosa e pormenorizada dos processos de organizações e intervenção desses partidos.

Livro cheio de interesse tanto para os estudiosos da prática política como para o leitor comum.

HUMBERT, Colette: «Consciencialização — a experiência e a investigação de Paulo Freire». 170 págs. trad. Ana Maria Rabça. Col. Psicologia e Pedagogia Moraes Editores, Lisboa 1977.

Partindo da ideia de Paulo Freire sobre a consciencialização das massas sobre a pedagogia do oprimido e do libertador, a autora dá-nos, neste livro, uma análise profunda de experiência concreta neste campo realizada na Tailândia, em emigrantes de Ivry, em França e na Ilha Maurícia, experiências completadas por descrições metodológicas dos resultados obtidos por acções de alfabetização — consciencialização nos meios reais de salvador, no Líbano, no Daomé, na Bélgica e na França. Este livro é, portanto uma série de reflexões para a acção libertadora das massas oprimidas que vem tomando consciência da sua situação perante o mundo.

COSTA, João Alves da: «Droga e Prostituição em Lisboa: 264 págs. Col. Retlidade e Denúncia. Livraria Bertrand, Lisboa, 1977.

«Trata-se de um texto-choque», diz-nos a apresentação deste livro vulgar entre nós. Mais que texto-choque, mais que acusação ou denúncia, este livro é antes um grito de alerta à sociedade portuguesa de que todos fazemos parte de que qualquer coisa vai mal no nosso «reino».

Mais do que conflito de gerações, nós vemos aqui uma secreta subversão dos nossos valores, e dos nossos costumes o favor de outros e falsos valores que nos levarão, mais tarde ou mais cedo, para a perda irremediável da nossa individualidade como nação. Visão alucinante de uma socie-

dade corrompida que uma crise de autoridade veio ainda mais a agravar.

MACCIOCMI, M. A: «Elementos para uma análise do Fascismo». 535 págs. Trad: Maria Eduarda Correia e José Manuel Azevedo Costa. Col. Tempo Aberto. Livraria Bertrand, Lisboa, 1977.

«Depois de 1968 as jovens gerações aperceberam-se de que o fascismo não desaparecerá com a guerra mundial e a derrota militar»

Foi refletindo nesta realidade que um grupo de investigadores sob a direcção de M. A. Macciocmi, se debruçou na análise desse fenómeno político.

É o conjunto desses variados textos que aqui se apresenta, textos esses que nos dão o fascismo na multiplicidade das suas dimensões social, económica, política e cultural.

Abordando frontalmente tal problema estes professores, apesar das suas divergências teóricas conseguiram dar-nos uma análise crítica de autêntico rigor científico.

MOSCOVICI, Serge: «Homens Domésticos, Homens Selvagens». 279 págs. Trad. Elisabeth M. Cabral. Col. Tempo Aberto: Livraria Bertrand, Lisboa, 1977. Reúne este volume três textos de Serge Moscovici que tenta responder a perguntas sobre o impacto do naturalismo do nosso tempo.

Com efeito muitos de nós sentimo-nos ainda totalmente identificados com o naturalismo influencia-nos a nossa conduta e a nossa cultura.

Tentando descrever e esclarecer as linhas complexas e fascinantes que fazem do naturalismo uma força de subversão e descoberta, tentando mostrar o papel do naturalismo no desenvolvimento da teoria marxista e finalmente propondo elementos precursores de uma antropologia naturalista, o autor dá-nos uma visão renovada do homem e da natureza.

NKRUMAN, Kwame: «A África Deve Unir-se». 249 págs. Trad: João Fagundes. Col. 3.º mundo e revolução. Livraria Ulmeiro, Lisboa, 1977.

Partindo da sua experiência sobre a independência do Gana, Nkrumah faz aqui a apologia da unidade política de toda a África.

Considerando o século XX, o século do nacionalismo africano, o autor encoraja através destas páginas, as populações dos territórios ainda colonizados, a cortar as amarras que ainda as prendem aos senhores da Europa, afirmando que todos os sacrifícios e todas as lutas serão uma dádiva para o alcance da liberdade e tornar a África livre de qualquer tutela política.

Autêntico grito de alerta é uma tomada de consciência de que só uma política unificada poderá levar a África à ua independência económica.

Canto para umas asas

Por JOSÉ MANUEL MENDES

passaste leve sob o sol de abril
olhar-te foi apenas o momento
de brzas reacesas um perfil
de dunas despenteadas pelo vento

galé dos tempos idos sobre o mar
destes dias saudosos do futuro
na tarde azul a relva em teu olhar
despertava astros dum silêncio puro

magra como esta febre de punhais
que tristeza habitava o teu sorrir?
a memória não morre nunca mais

das ravinas do sonho do calor
com que plantávamos asas no porvir
que bom foi hoje ver-te meu amor

OS LIVROS E OS HOMENS

(Continuação da página 10)

sociedade que se debate nas suas contradições e conflitos.

Como nas outras viagens que realizou, esta a Nova Iorque foi também um pretexto para conhecer e dar a conhecer ao leitor português a América dos nossos dias a debater-se com o seu próprio gigantismo. As personagens inventadas ou arrancadas à vida que deambulam nas páginas de «Cavalgada Cinzenta» são os protótipos das contradições, frustrações do homem americano nesta encruzilhada de caminhos incertos que o mundo de hoje nos apresenta.

Fernando Namora neste livro soube-o definir e analisar em toda a sua dimensão político-social.

2 — «As palavras são armas que os poetas devem fazer passar de mão em mão» — são versos do autor de «Amor Combate» (2) que escolhemos para introduzir o leitor neste livro.

Com efeito, a poesia de Joaquim Pessoa é toda ela comprometida «engagé». Como também se diz, com o seu tempo, com este tempo de esperança.

É uma poesia de amor, não amor por uma mulher, mas aquele amor por um povo que luta pela sua emancipação social, cultural e política.

Joaquim Pessoa é um poeta da hora presente. A sua linguagem bebe a na luta quotidiana pelos homens seus irmãos, pelos que nada tendo a perder, lutam pela sua sobrevivência como pessoas humanas. A sua poesia é um canto de alerta, «um canto armado» para arrastar as multidões atrás do som fantástico do amor e da liberdade. As suas palavras, os seus versos são como balas ao coração dos homens, são um libelo acusatório contra os exploradores da sua carne e do seu espírito.

Aqui já não há a metáfora, os

jogos de palavras, o barroquismo em que chegaram a cair alguns poetas para ludibriar o lápis censor ou a policia política do regime anterior. Aqui resplandecem como estrela de fogo, as palavras que têm de ser ditas com aquela crueza e verdade das

«palavras que não morrem...
Amigas. Companheiras. Namoras...
[radas...]

Palavras que são vento. E
[tempestade...]

Palavras que são sol. E são
[abrigo.]

Verdade. Amor. Poema. Liberdade...
[dade...]

Palavras que são arcos...
são armas que os poetas, de-
[vem passar de mão em mão.]

São palavras de fogo...
Palavras que não morrem.

[Nunca morrem
se um homem as disser sem-
[pre de frente...]

É afrontando os outros homens que o poeta do «canto de aço» faz da sua poesia o bastião da Liberdade e do Amor e seguindo a esteira de um Rui Namorado, de um Manuel Alegre ou de um Sidónio Muralha, escreve uma poesia de militância revolucionária.

Mas pode perguntar-se: A poesia é apenas militância, combate, preocupação social? Claro que não. Ela não se esgota apenas no quotidiano político ou social. Esta é apenas uma das suas vias, uma das suas faces que também poderá ser necessária «aqui e agora».

(1) «Cavalgada Cinzenta», de Fernando Namora. Publicações Europa-América, Lisboa-1977.

(2) «Amor Combate», de Joaquim Pessoa. Moraes Editora, Lisboa-1977.

Imagens dignas de menção

«Nossa Senhora da Conceição» — De boa escultura. Dizem que viera do Convento de Santo António de Val de Piedade quando este foi extinto. É uma imagem preciosa que no princípio do século, em 1904, foi pintada por Albino Barbosa, de Vila Nova de Gaia a expensas do benemérito Augusto Camarinha.

«Nosso Senhor dos Passos» — Boa escultura, proveniente do mesmo Convento de Val de Piedade e é de estatura bastante grande e muito perfeita. Tem procissão no segundo domingo da Quaresma que se faz com muita imponência (1922).

«Os Meios Corpos dos Quatro Evangelistas» — Com relíquias, que estão na banqueta do altar-mor e dizem que vieram do mesmo convento. Senhor Jesus, Crucificado, muito boa escultura.

«Nossa Senhora do Rosário» — Escultura muito antiga em pedra e dizem que de merecimento.

«Santo Amaro» — Imagem e escultura moderna, bastante grande, feita no Porto na oficina de «Abreu & Filhos» na rua da Fábrica no princípio deste século.

Altars Antigos da Igreja — Os dois altares aos lados do arco

cruzeiro são de boa talha, em alto relevo e de muito merecimento. São de estilo quinhentista e eram da Igreja arruinada em 1878 e foram adaptados à actual Igreja.

Pátio antigo — De damasco e seda, braços de seis varas.

Pátio moderno — De damasco roxo para a procissão dos Passos de oito varas, comprado pela respectiva confraria nos princípios deste século.

Pátio moderno — De seda, ricamente bordado, obra de muito merecimento, confeccionado no Porto no atelier de Novais Bastos na primeira década deste século, aí por 1900 e custou 900.000 rs.

Órgão — Nos primeiros anos do século actual o pároco promoveu a aquisição de um bom órgão que importou em 1.000\$000 reis.

Cemitério paroquial — Foi construído no antigo Passal, no Campo da Torre. O terreno foi em parte dado e em parte comprado em 1893 à Junta de Paróquia pelo comprador Padre António Ferreira Cardoso por 400\$000 reis. Em 1901 foi ampliado.

(Continua)

COLABORE COM «DE»! TELEFONE 921525 OU CONTACTE A REDACÇÃO, AS TERÇAS DAS 21 AS 23h30! ESTAMOS AO VOSSO DISPOR!

ENCONTRO

N.º 13
Maio / 1977Suplemento de Divulgação Cultural
da «Defesa de Espinho»

Direcção de F. AZEVEDO BRANDÃO

Limiar

No limiar do 2.º ano da publicação deste suplemento de cultura, não queremos deixar de assinalar aqui o nome de todos aqueles que, desinteressada e gentilmente, vieram dando o seu contributo para a sua valorização.

Sendo um modesto suplemento ao serviço da cultura, pois a mais nunca aspirou, cabe-nos, com efeito, agradecer aos colaboradores a boa vontade e simpatia que sempre manifestaram quando solicitados a nele colaborar, bem assim como aos autores, casas editoras e direcções de revistas culturais que têm enviado as suas edições para a respectiva revisão crítica. A uns e outros deve este suplemento o nível a que porventura terá chegado. De nossa parte faremos todos os esforços, para que tal nível se mantenha e se possível elevá-lo ainda mais.

Aqui vão pois os nomes dos colaboradores, editores e revistas que conosco trabalharam neste primeiro ano de existência do «Encontro».

Colaboradores:

E.M. de Melo e Castro
F. Azevedo Brandão
Fernando Luso Soares
I. Santos
Jacinto do Prado Coelho
João Quinta
José Manuel Mendes
José Pacheco Pereira

José Palla e Carmo
José Vialle Moutinho
Maria Alice Mirevall
Maria Augusta Nogueira
Natália Correia
Oldekim
Otilia Paz dos Reis
Ramon Mirevall
Sanseba

Editoras:

Cultarte Editora
Diabril Editora
Edições Cosmos
Editorial Estampa
Editorial Futura
Editorial Notícias
Editorial Perspectivas e Realidades
Iniciativas Editoriais
Livraria Bertrand
Livraria Clássica Editora
Livraria Moraes Editora
Livraria Ulmeiro
Publicações Europa-América
Telos Editora

Revistas:

Brotéria — Portugal
Colóquio/Letras — Portugal
Critério — Portugal
Estudos de Castelo Branco — Portugal
Giornale dei Poeti — Itália
Jornal de Letras — Brasil
La Quinzaine Littéraire — França
Popclub — Portugal
Seara Nova — Portugal

Subsídio para a história do Concelho de Espinho

Pelo Pe. ANDRÉ DE LIMA

(Continuação)

IGREJA PAROQUIAL — A capela-mór foi mandada construir pela Comenda de Malta ou de Cristo no primeiro quartel do século passado sendo tirada a alvenaria do prédio de José Domingues Ramos, meu visavô materno, chamado a Lagoeira.

O corpo da Igreja foi reedificado pela freguesia em 1878, sendo a alvenaria tirada no mesmo prédio da Lagoeira. Foi o empreiteiro da obra o mestre de pedreiro, Manuel Gomes da Silva, do lugar do Covo.

Apressou esta reconstrução o seguinte: um domnigo de madrugada caiu o corpo da antiga igreja. Se fosse cerca de uma hora mais tarde, morreria lá sepultada muita gente que costumava assistir à missa primeira e que enchia completamente a Igreja.

A torre dos sinos também foi edificada pela Comenda aquando da capela-mór.

BENEMÉRITO — Augusto Camarinha em 1899 mandou substituir toda a antiga telha da Igreja que era de tipo nacional por te-

lha do tipo marselhesa. Em 1900 mandou fazer muitas obras na Igreja; mandou restaurar toda a capela-mór, construindo um novo altar-mor que foi pintado e dourado; mandou também pintar a óleo e decorar todas as paredes e tecto da mesma cor a respectiva esquadria; mandou pintar o quadro «d'Ascensão do Senhor» para colocar no tecto da capela-mór e a «Descida da Cruz» para a boca do trono; mandou colocar vitrais a cores nas janelas e substituir os degraus da capela-mór que eram de granito e estavam muito deteriorados, por degraus de mármore; mandou substituir ainda o lajedo de granito por ladrilhos de mármore e mosaico alemão, assim como construir belas bandeadas de castanho na mesma capela-mór.

Finalmente mandou fazer duas capelas no corpo da Igreja, uma para «Nossa Senhora da Conceição» e outra para «Nosso Senhor dos Passos» que decorou convenientemente com altares novos, pavimentos de mosaico alemão, pinturas nas paredes e tectos, etc.

Muitas mais obras destinava ele fazer na Igreja mas Deus foi servido chamá-lo a receber a devida recompensa das suas obras.

OS LIVROS E OS HOMENS

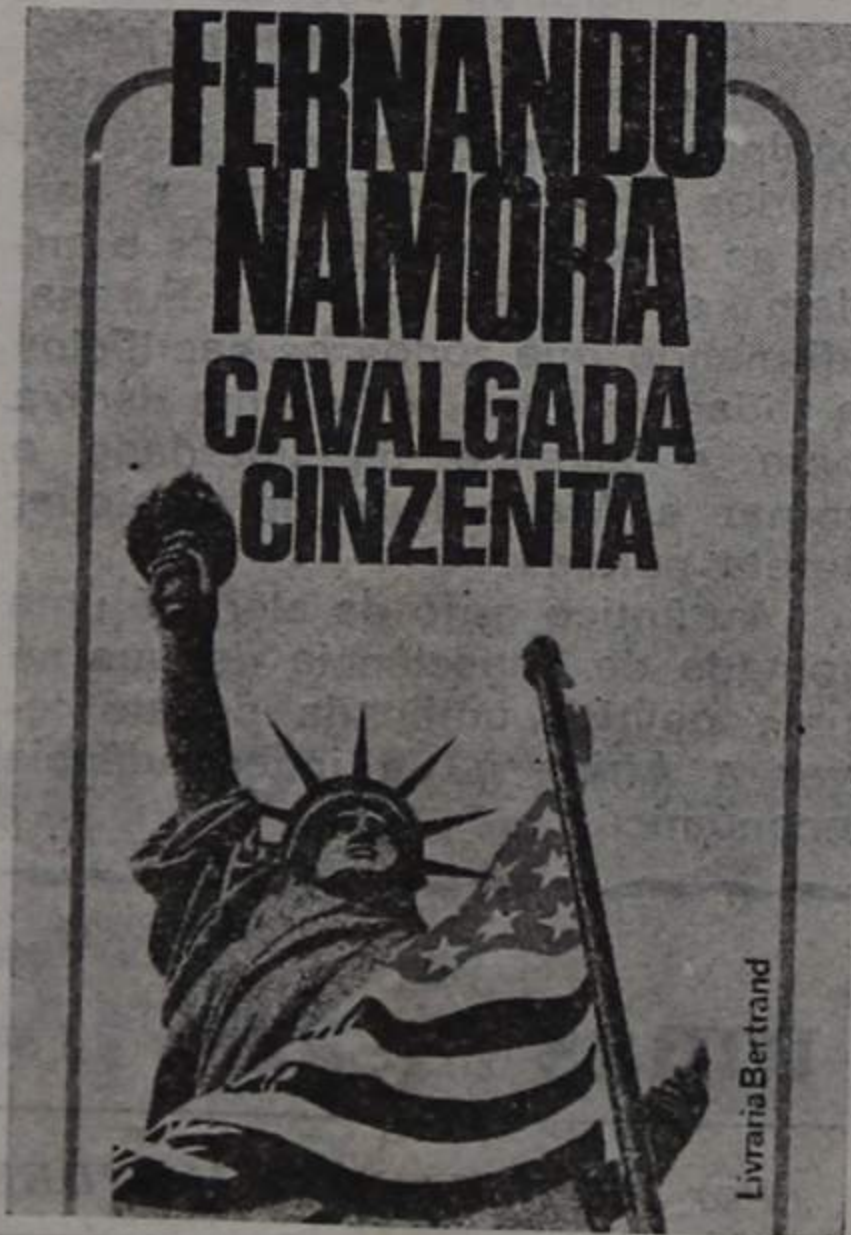
(Notas de Leitura)

Por F. Azevedo Brandão

«Cavalgada Cinzenta»
de Fernando Namora«Amor Combate»
de Joaquim Pessoa

1 — «Cronista das cidades do Mundo», chamou o crítico brasileiro Fernando Mendonça a Fernando Namora a propósito dos seus livros «Um Sino na Montanha», «Diálogo em Setembro» e «Os Adoradores do Sol», pelo que eles contêm de impressões de viagens que o autor encetou em várias épocas da sua vida de «andarilho».

Achamos porém, que o simples epíteto de «cronista das cidades do Mundo» não chega para definir a verdadeira dimensão de tudo aquilo que em letra de forma se derrama nas páginas daqueles livros. O título poderá sugerir ao leitor que conheça mal a obra multifacetada e humanística deste romancista, que este apenas se limita a mostrar-nos o rosto de uma cidade, se limita apenas a observações apressadas de jornalista ou turista curioso do exótico perante o verniz superficial daquilo que nos querem dar a conhecer. Não. Em todos estes livros, as viagens e as cidades são apenas pretextos para não só nos dar o rosto aberto de cada cidade, seja do Brasil, da Escandinávia, da Rússia ou da Suíça, mas também e acima de tudo, com a preocupação de nos dar a conhecer o âmago da sua alma, isto é, os problemas, a mentalidade, a civilização e a cultura que cada uma delas encerra. Não apenas se preocupa em nos dar um diagnóstico vivencial, de uma comunidade ou de um povo, mas tenta com rara felicidade, dissecar com a habilidade e a certeza de um bisturi toda uma sociedade em crescente evolução decorrente da vertigem do nosso tempo.



Foi assim no Brasil onde em 1968 sentiu fremir todo um país, um verdadeiro continente, rumo ao futuro, a um futuro nebuloso mas promissor; foi assim que na Dinamarca e na Suécia, os países dos adoradores do sol, viu e analisou os problemas que afligem a sociedade escandinava, o problema da pornografia, a criminalidade, a onda de suicídios, toda uma juventude alienada numa sociedade de abastança; foi assim na Suíça, o país da paz onde os outros povos se encontram à procura de lenitivos para os seus males sociais, eco-

Fernando Namora, tornou-se, deste modo o «dissecador» de civilizações e culturas do nosso tempo; é por assim dizer a objectiva acutilante e oportuna que nos dá o retrato de corpo inteiro dos indivíduos e da sociedade, apontando, numa análise crítica e serena os males de que uns e outros sofrem; é um tarapeta dos corpos e das almas de cada país que visita.

«Cavalgada Cinzenta» (1) que o autor acaba agora de publicar é mais um desses encontros com o mundo, onde os homens e as coisas se fundem e confundem numa amálgama alucinante e despótica: o mundo psicadélico de Nova Iorque, a cidade desumanizada, onde a solidão dos homens se debate, paradoxalmente, no meio do turbilhão alucinante de catorze milhões de almas, que ombro a ombro se desconhecem numa indiferença que conflagra e assusta. É a solidão aterradora dos seres que vivendo lado a lado se encontram desamparados, num total desconhecimento de que existe a palavra solidariedade.

Fernando Namora consegue, com efeito dar ao leitor o rosto aterrador de uma cidade de «ossos de aço e músculos de betão», onde o crime espreita em

cada avenida, em cada bar, mesmo dentro de um quarto de um hotel, cidade de «rosto fechado» em que «os homens se assustam porque as coisas que eles constroem são inóspitas, brutais, ameaçadoras».

Pela sua mão narradora entramos com ele no mundo dos artistas, dos estudantes, dos hippies e de gentes das «mais desvairadas partes», que é Greenwich Village, espreitamos Harlem, o ghetto organizado do crime e da droga; passamos inseguros e receosos na Broadway



hoje local dos sex-shops, dos filmes-porno, da prostituição legalizada. Isto é o corpo de uma América à procura do tempo perdido, à procura de si mesma, ansiosa da sua origem.

A frustração de uma guerra inglória no Vietname e o ódio das lutas raciais parece querer dar lugar a uma viragem na sociedade americana. É o que conclui Fernando Namora depois de nos mostrar as cicatrizes desta

Escaparate

LIVRARIA BERTRAND: Na «Coleção Latinamérica» acaba de publicar mais dois importantes romances: um do brasileiro Carlos Heitor Cony: «Informações ao Crucificado» e outro do peruano Mário Vargas Llosa: «Os Cachorros, os Chefes». Mais dois sucessos desta valiosa coleção. Na coleção «Enigma de Todos os Tempos» publicou o curioso livro: «As Civilizações das Estrelas» donde se dá conta das relações entre a arqueologia e a astronomia.

PUBLICAÇÕES EUROPA-AMERICA: Começou a publicar a obra de Emilio Salgari em edições integrais. A iniciar apareceu o volume «Sandokan — Os Mistérios da Floresta Negra», saindo quinzenalmente os restantes volumes da coleção.

EDITORIAL NOTÍCIAS: Publicou os seguintes livros: na coleção «Pedagogia»: «Diário de um professor», de Albino Fernandim; na coleção «Final dos Tempos»: «Jimmy Carter — ou a Irresistível Ascensão» e finalmente na coleção «Ciência Aberta»: «O Ano 2.000 — Uma Anti-História do Fim do Mundo», por André-Clément Decouplé.

INICIATIVAS EDITORIAIS: Acabam de publicar: «Teoria e Prática da Reação», por José Carlos Mariátegui, na col. Século XX. De colaboração com o Centro de Estudos da Dependência publicaram ainda: «A África do Sul e as Ex-Colónias Portuguesas» e «Leitura do Imperialismo Hoje».

EDITORIA PERSPECTIVAS E REALIDADES: Na nova coleção «Tempos Livres» acaba de publicar «A Casa das Mil Aventuras», por Victoria Holt, uma das mais populares escritoras inglesas do nosso tempo.

MORAES EDITORES: Publicaram na sua coleção «Psicologia e Pedagogia»: «A Pedagogia Militante, de André Ferré. Na coleção «Temas e Problemas» o livro de Helder Macedo: «Do Significado Oculto Da Menina e Moça».

LIVRARIA ULMEIRO: Acaba de publicar na col. «3.º Mundo e Revolução» o livro, Angola-Documentos do MPLA, 1.º vol; na col. «Biblioteca Ulmeiro» o livro «História da China» (1840-1949).

PORTE
PAGO

À

Câmara Municipal de Espinho
ESPINHO

SEMANÁRIO

DEFESA DE ESPINHO
Redacção e Administração
Rua 19-N.º 82